

Pontos Fortes:

Mais autonomia para as escolas (ainda poderá crescer bastante mais);

Maior aproximação à realidade territorial;

Muito maior articulação entre Agrupamentos/Escolas não Agrupadas/Escolas Privadas/Escolas Contrato de Associação e maior trabalho em equipa;

Possibilidade de contratação de pessoal não docente mais facilitado;

Maior possibilidade de intervenção dos pais/EE e comunidade educativa;

Grandes ganhos de escala, com reinvestimento na educação;

Maior articulação com a Comunidade;

Pontos Fracos:

Contratos não são devidamente respeitados, no que concerne, por exemplo, às transferências;

Autonomia das Escolas ainda limitada;

Constantes alterações legislativas continuam a criar instabilidade e a colocar por terra muito do trabalho já realizado;

Pais/EE afastados da Comissão de Acompanhamento do Projeto “Aproximar Educação”

Questões:

Vai este Governo, finalmente, permitir que um Projeto Piloto implementado chegue ao seu termo e seja devidamente avaliado?

Manterá, este Governo, a possibilidade de aproximar a Educação à sua realidade cultural, respeitando os diferentes territórios que o nosso pequeno país apresenta?

Procurará, este Governo, promover diversos projetos de ensino em distintos territórios, de modo a testar díspares formas de trabalhar com crianças que são, naturalmente, diferentes? Exemplos existem como a Escola da Ponte e muitos outros não só na Finlândia, mas bem mais próximo, como na Catalunha que está a implementar, já em 26 escolas, a “Escola Nova 21”, que permitirá às crianças e jovens trabalharem e

desenvolverem diferentes competências e só na Universidade se especializarem numa área da sua preferência. Já não existem empregos para a vida e os nossos jovens não se podem especializar a partir do 9º ano, têm que desenvolver competências em áreas bem vastas para se prepararem para enfrentar as diversas alterações a que o seu futuro profissional possa estar sujeito.

Já ponderou, esta Comissão, a possibilidade de se implementarem Escolas Hospitalares, pelo menos, nos nossos Hospitais Pediátricos, de modo a que as crianças e jovens se mantenham incluídas nas suas escolas e comunidades, enquanto se tratam e não continuem a ser duplamente penalizados?

Muitos pais têm questionado a forma como as Escolas vão permitindo a sua presença nos seus diferentes órgãos. Uma das questões mais levantada e que gostaríamos de ver esclarecida é a que respeita à presença do representante de turma nas reuniões de Conselho de Turma. Sendo deixado ao critério da Escola a possibilidade de só agendarem uma reunião intercalar, os pais ficam limitados a uma reunião por ano e, mesmo assim, assuntos relacionados, por exemplo, com o comportamento não são, muitas vezes, discutidos na sua presença por entenderem que estes não têm que saber nada que respeite a cada aluno em particular. Esta situação impede qualquer trabalho em parceria que os pais queiram fazer com os professores e dificilmente se conseguem ultrapassar muitos dos problemas.

P'la CONFAP

Cristina Cruz

José Gonçalves